

Preço avulso — 20 réis

GRANDE FOLIA

SEMANARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Toves

PROPRIETARIOS: — Hogan Toves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 números 300 rs.
FÓRÇA DE LISBOA — Série de 15 números 400 rs.

LISBOA

11 de fevereiro de 1904

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50



*Vem a folia,
dançar, cantar,
hoje, a folia,
... Vou a resinar,
João da Câmara*



A abundancia de original tem nos obrigado a retirar muitos artigos destinados a esta secção, e que amavelmente nos tem sido cedidos. As suas auctoras aqui consignamos os nossos agradecimentos, pedindo-lhes, para não se desentendam da dousora que tem havido em serem publicadas as suas produções.

[Nota da Redacção.]

Accordes cardiacos

N'um redolente parque, á sombra de uma azumbrada diotyledonia, Luiza, bamboleando-se n'uma rede, accusava um syntagma singular. Quem a visse com aquella mardido olhar, julgaria ter-lhe chegado a sua postumária.

N'aquelle redente, que a implexo arrevero tornava impervio, alli se conservava longas horas do dia, fenestrand'o o horizonte com o seu bilhardeiro olhar, na esperança de vêr chegar o seu amante, ausente em Africa. Os dias porém succediam-se n'um synchronismo atroz, e só quando a luz da tarde adquiria a cor da Yollita, é que Luiza, entre hiatos de hystericos, se recolhia sob as arcarias do castello.

Luiz, depois de se ter heroicando em Africa, regressa e corre pressuroso em busca da sua amada; mas, perde-se no caminho. Aqui, um garanhão que lhe impede a passagem, além, a gandra onde quasi se enterra, depois um buero onde cáe. Finalmente chega até justo d'ella, e querendo n'uma syntonia contar-lhe do seu amor e das suas façanhas, precipita-se em uma logomachia extranha!

Luiz que em Africa se havia neurasteniado, acabava de enlouquecer de alegria.

ABEL BOTELHO.

Cantares andaluzes

Olhe lá, senhor policia.
Não prenda mais os ladrões,
porque a sua linda filha,
furia e rouba corações.

Tenho dois beijos na alma
que jámais olvidarei.
Um beijo de minha mãe
e um chécho que te dei.

FERNANDES COSTA.

A uma teteia

Com a voz do sabiá, a voz tua comparo;
e a eir d'esses teus olhos, eir d'anil,
a comparo com o céu, que é-me tão caro,
esse céu tão azul lá do Brazil.

VISCOSDE DE S. BOAVENTURA.

O que é o theatro

O theatro é geralmente um edificio, que pode ser grande ou pequeno, dividido em dois corpos principaes. O corpo maior é o destinado aos espectadores (aqui incluem-se os que pagam e os que vão com entrada de favor); o corpo menor é chamado o palco, logar que costuma ser occupado por acto-

res e actrices que fazem rir ou chorar o especta-dor, e ainda algumas vezes, o que não só se é mo-lhor ou peor, por actores e actrices amadores, a quem o vulgo chama *fartosos* dramaticos.

Existem em Lisboa nove theatros, incluindo o lyrico, e todos elles nas condições acima descrip-tas. Todos estes theatros são explorados por em-presarios; alguns tem conseguido enriquecer, mas outros não passam da cépa torta. E' tudo queatão de sorte! As *touradas* ao Brazil, que deram muito dinheiro, hoje já dão muito menos, e os artistas tem receio de lá ir, por causa da febre amarella. Mas... voltemos ao theatro.

Na linha que separa o pateo da platéa, de-vem os leitores ter notado uma caixa oval, com um pequeno ocullo. Essa caixa, conhecida em gria theatral por caixa do conto, obriga um ho-mem, que alli enoberto, com um manuseio na mão, vae indicando aos actores o que elles devem dizer.

E' logar de responsabilidade e que nem todos sabem executar. Da importancia do ponto nos occu-paremos n'outra occasião.

EDUARDO DE NORONHA.

QUADRAS

(INEDITAS)

O Saudade das Saudades,
que por ti inda hoje sinto,
só no viram-me á Lembrança,
fleo a suar como um pinto.

Maria, linda Maria,
quando em ti os olhos penso,
fleo logo com vontade
de te comer, doce Senhor.

1 - 904.

RIBEIRO DE CARVALHO.

Os miseraveis

Erguem olhos ao céu os grandes miseraveis,
Pedindo em alta voz, em gritos lamentaveis,
A hora da justiça...

Mas socogem... passado o tempo da invernia,
Hão de vêr refflorir, na Praça da Figueira,
Os molhos d'hortaliça!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Primeiras representações

No proximo numero publicaremos as aprecia-ções da comedia **O sub-prefeito de Chateau Buzard**, e da revista **De portas a dentro**, ambas representadas pela primeira vez respec-tivamente, nos theatros D. Amélia e Rua dos Con-des.

N. da R.



MOVIMENTO THEATRAL

Consta-nos que o nosso amigo e illustre collega do *Diario de Noticias* sr. Eduardo de Noronha, vae bater o *record* das produções dramaticas, extrahindo peças de todos os romances que durante

toda a sua vida tem traduzido. Devem ser cerca de duns mil.

Está concluido já o drama intitulado **O cyreste**, original do illustre redactor d'*O Dia*, sr. Raul Brandão, que é destinado ao theatro de D. Maria II.

Foi já entregue á empresa do theatro D. Amélia a nova peça historica em cinco actos, original do considerado dramaturgo, sr. Marcelino Mesquita, intitulada **D. Affonso II, o Gordo**, e que é destinada á festa artistica do estimad'o actor Chaby Pinheiro.

A accção da peça passa-se no seculo XIII e n'ella figuram as principaes individualidades d'aquella época.

Eis a sua distribuição:

D. Affonso II, o Gordo, Chaby Pinheiro; *infante D. Pedro*, Eduardo Brazão; *infante D. Fernando*, Augusto Rosa; *o bispo D. Saeiro*, João Rosa; *Mãe Gonçalves de Sousa*, Henrique Alves; *João Teres da Maia*, Carlos d'Oliveira; *o pregador Santo Antonio*, Antonio Pinheiro; *infanta D. Maria*, Lucilla Simões; *infanta D. Theresia*, Laura Cruz; *infanta D. Sancha*, Delphina Cruz; soldados, mouros, ecclesiasticos, conselheiros, etc., etc.

O scenario é todo novo, devendo produzir bello effeito, principalmente os terceiro e quarto actos, onde se passa a batalha das Navas de Tolosa e a tomada de Alaezer do Sal.

Sabemos que Henri Bataille, auctor da peça extalada do monumental romance de Léon Tolstoy **Resurreição**, está empregando todos os esforços, junto d'este grande escriptor, para que faça um novo romance, d'onde Bataille extrahirá uma nova peça, para ser traduzida pelo nosso prezado amigo e collega, sr. Mello Barreto, e representada no theatro D. Amélia.

Já está em ensaio no theatro do Príncipe Real o novo drama em doze actos e sessenta quadros, **A facada em accão**, original do nosso amigo e collega sr. Eduardo Coelho. Um dos actos é passado no interior de um dos canos de exgerto da cidade, onde tambem apparece o Luciano das ratas.

Os trabalhos de scenographia, a cargo de Augusto Pina, estão adelantadissimos e são de seguro effeito, tornando-se deversas interessante todo o scenario do acto a que acima nos referimos.

O conhecido escriptor sr. Julio Dantas está dando os ultimos toques ao seu novo trabalho, em um acto, intitulado **O auto do pês**, que destina a um dos nossos primeiros theatros.

Foi superiormente adjudicado o monopólio das traducções de comedias allemãs ao conhecido escriptor sr. Freitas Branco. As nossas felicita-ções.

Proveu-se hontem no theatro D. Amélia, e vae já entrar em ensaio, a peça em tres actos do sr. Eduardo Schwabach **A ironia da vida**, que teve a seguinte distribuição:

D. Facão, Augusto Rosa; *Leão das salas*, Brazão; *Padre Oval*, Chaby Pinheiro; *Mario Facão*, Henrique Alves; *A condessa de ***, Lucilla Simões; *Domitilla Salsinha*, Laura Cruz; *Pulberia Salsinha*, Delphina Cruz; *Joa Camalção*, Maria Pia; *Rita Pescadinha*, Jesuins Saraiva.

Ainda esta semana subirão á scena, no popu-lar theatro das Tribuas, as tres peças classificadas em ultimo logar no concurso ha tempo aberto pelo nosso illustre collega *O Dia*. Na redacção do referido jornal pedem marear se logares para esta sensacional recita.

O sr. commissario regio junto do theatro de D. Maria II prohibiu se levasse á scena n'aquelle theatro o drama **Casta e pura**, original do sr. Eça Lenl.

Pelo delicado poeta sr. Coelho de Carvalho foi entregue ao theatro de D. Maria II, **A Lola**, drama em tres actos, em verso.

O conhecido escriptor sr. Baptista Diniz tem quasi concluida uma nova revista intitulada **O grande Sant'Anna**, destinada ao theatro da Rua dos Condes.

Eis os titulos de alguns quadros:
A febre dos monumentos. — *Na Madrugada*. — *A boyra nas Larvinjeiras*. — *Archotes, Gijellinhas e ba-bões*. — *A cruz da falta de massa*. — *A' manhã anda a roda*.

Sabemos que o activo empresario sr. viscosde S. Luiz de Braga acabou de fechar con-tracto, por meio do telegrapho, no Japão, para vi-riem dar algumas recitas no theatro D. Amélia vinte *geishas* das mais formosas que alli existiam.

Está já muito adeantada a nova peça do eminente dramaturgo sr. Lopes de Mendonça, que tem por titulo **O patriarcha das lettras**. E' destinada ao theatro de D. Maria II.

* Os srs. Alfredo Gallis e Faustino da Fonseca estão escrevendo um drama para o theatro do Principe Real, que tem por titulo **O socialismo e a tuberculose social**. O drama, que é em prosa, compõe-se de dez actos e trinta quadros.

* Concluiu já um *lever de rideau*, em verso, com o titulo de **O pão de ló**, o mimoso poeta sr. José de Faria Machado.

* A empresa do theatro do Gymnasio, tendo em attenção o exito de **O Casobre**, encomendou ao seu actor, o actor Salles, do theatro de D. Amelia, uma nova peça, que certamente não será inferior á primeira.



Esta semana, que acaba de vestir a sua *robe de satin rouge* da ultima *nuance*, e que tenta ser-guer docemente a cortina que desde ha dias anda encobrendo o azul d'este nosso esplendoroso céu peninsular, para condignamente receber n'um amplexo de fraternal alegria a visita do rei carnaval, foi assignalada por um acontecimento *sui generis*, que tem trazido intrigada uma grande parte da população indigena.

Sobre o caso de que nos vamos occupar, ainda nem sequer a mais pequena referencia vimos feita pela imprensa diaria, mas este jornal, dedicando-se quasi que exclusivamente a questões theatraes, não pôde, embora peze a muitos, manter a mesma attitude, quando de mais a mais no escandaloso assumpto figuram artistas muito conhecidos dos nossos palcos.

Sem que crtemos nomes ou permearnos minuciosos, do que poderia até resultar tolhermos a seção da justiça, vamos narrar nos nossos leitores e sem decenterar do tinteiro milhões de adjectivos flammeantes, as percepções do rapto, feito ha pouco n'um dos mais bem frequentados theatros da capital.

A vivacidade extraordinaria, a figurinha angulosa, a vize argentina, e o arrogante desembarço da actriz * a a tinham-lhe desde ha muito trazido um grande numero de admiradores, que todas as noites nos seus postos de applaudiam phreneticamente.

Entre esse grupo de adoradores salientava-se um rapaz da nossa primeira sociedade, frequentador dos theatros e dos cafés, gozo alegre e expansivo, que abertamente confessava sentir-se seriamente apaixonado pela referida actriz, dando até a entender que ella lhe correspondia com o seu amor.

Essa actriz, porém, diz-se que mantinha relações, mais unicamente por interesse, com um respeitavel conselheiro, *habitué* do Gremio, frequentador do seu camarim, e que tambem se affirmava estar por ella loucamente apaixonado, e tão loucamente, que ainda ha poucos dias lhe havia offerecido, n'um de trinta cauteillas do Monte pio Goral, representativas de outras tantas joias alli empilhadas, e que ella justamente foi buscar, uma soberba carruagem tirada a quatro finissimos cavallos arabes, para n'ella ir tomar parte na batalha das flores que dentro em poucos dias se vae realisar na Avenida.

Na noite de segunda feira, depois de uma violenta scena de pugilato á porta do Suizo, entre os dois cavalheiros a que nos referimos, e que foram logo apartados pela grande profusão de litteras que occupam n'os boulevards, encontraram-se novamente no theatro, e alli, n'um dos intervallos, acceegadamente, combinaram o seguinte engenhoso plano:

— Um de nós é demais, dizia o conselheiro, e, portanto, para não continuar esta luta que me é tão desagradavel, proponho que consultemos a actriz; ella fará a sua escolha, compromettendo-se o que for preterido a nunca mais incomodar o outro.

Não sabemos bem o que depois se passou, mas a questão é que o conselheiro foi o preferido, e o outro, fiel á sua palavra, nunca mais se viu.

No dia seguinte, porém, desapareceu a actriz, recebindo logo as suspietas do conselheiro sobre o seu antigo rival; mas o mais curioso é que tambem desapareceu um actor, que se affirma, e parece quasi certo, ter sido raptado pela gentil actriz, hucolm n'este pequeno romance.

O conselheiro apresentou quizá á policia, tendo-se averiguado já que as joias que ella havia ido

buscar no monte-pio geral, com as cautelas que elle lhe tinha dado, eram d'ella propria, e quem alli as havia empunhado tinha sido o actor raptado, que, por seu turno, vendou as cautelas ao conselheiro. O trem foi vendido á fabrica de carruagens Almeida Navarro, da rua da Palma, e os cavallos ao Manuel, hespanhol, do Arco do Bandeira. Apurou-se já que esta venda foi feita pelo *sportman*, rival do conselheiro, que recebeu as *massas* o partiu para Paris. D'aqui se depreche tambem que a actriz mantinha, muito encapotadamente, relações com o tal *sportman*.

Nos palcos não se fala n'outra coisa e todos lactam a sorte do conselheiro, que se viu desfaldado em muitos contos de réis.



Liisboa-Club

A partir de hoje, conta o grupo dramatico d'este club com mais um elemento de incontestavel valor, porque a elle se juntou o sr. Manuel Francisco Ilbeire d'Azéis, actual presidente da direcção d'esta collectividade.

Affirmam-nos que o sr. Azéis tem grande disposição para a scena, e uma voz de tenor muito apreciavel. Deve debutar no arau de domingo, cantando, com a gentil amadora sr.ª D. Georgina Gonçalves, o conhecido duetto da zarzuela *La verbena de la palomita*.

Club Recreativo

N'aproxima terça feira representa-se pela primeira vez, n'este club, a peça phantastica em tres actos, original do sr. Beasá Munnó, intitulada *Do céu á terra*, que foi distribuida por esta fórma, aos seguintes amadores:

O conselheiro Gil, sr. Raul Leal; José Córado, sr. Carlos Ancoed; Luiz Naterates, sr. Castello Branco; *Alfies Sompresivo*, sr. Wenceslau de Barros; *Abel derretido*, sr. Augusto Moreira; *General Mil trovões*, sr. Frederico Santos; João Catilho, sr. Pinheiro do Mello; *Um arauto*, sr. Aresnio Sergio; *Um escudeiro*, sr. Pedro Pabéché; *Um archivo*, sr. João Ribeiro; *O garço Pouca Sorte*, sr. José Reis; *A menta dos Olhos*, sr. D. Elvira Barros; *Urraca Vicevixia*, sr.ª D. T. Mattheos; *Maria das Alturas*, sr.ª D. Rosa Barros; *Alta Pontalgia*, sr.ª D. Alda Saleado.

Club Simões Carneiro

Vae estar em festa constante, durante os proximos quatro dias de carnaval, esta florescente agremiação.

O seu grupo dramatico representará pela primeira vez já no proximo sabbado, um *vaudiville* em cinco actos, intitulado *O Nariqueta*, original do nosso amigo e prestante socio d'esta collectividade, o sr. Antonio Ferreira Junior, com versos do sr. João Figueiredo. A musica, que nos dizem ser muito alegre, é composição do sr. Francisco Carmo. O *Nariqueta* foi assim distribuido:

Nariqueta, sr. Julio de Souza; *Zé paucado*, sr. Amilear do Inso; *João Lamecha*, sr. Alfredo SILVA; *Barroneta*, sr. José Cardoso; *A penada*, sr.ª D. Emilia Ferreira; *Amo das ventas*, sr.ª D. Aurora Pato Mouiz; *Laura Pituitaria*, sr.ª D. Elvira Ferreira.

O primeiro e ultimo acto passam-se no reino das narizes e os outros n'um sotão habitado por muitos macaquinhos.

A encenação está a cargo do sr. Costa Pina.

Academia Recreativa de Lisboa

Estão projectadas grandes festas para as noites do carnaval n'esta sociedade de recreio. O *clou* das festas, porém, consistirá na primeira representação de um *vaudiville* em dez actos, *Ninha de melros*, original do sr. Martins dos Santos, com musica do amador sr. Alexandre Miranda, e que subirá á scena já no proximo sabbado.

Os bailados estão sendo ensaiados pelo conhecido professor de dança, sr. Justino Soares, e n'elles tomará parte as sr.ªs D. Adelaide de Souza, D. Laura da Fonseca e as srs. Julio Silva e Arnaldo Santos.

No baile do D. Amelia

(DIALOGO DO CARNAVAL)

UMA MÁSCARA Não me deixará em paz? UM CAVALHEIRO Has de connigo cear e por certo has de gostar Obrigada...

MÁSCARA Ollá, rapas! CAVALHEIRO (*obriga a máscara a sentar-se junto de uma mesa*) Deixe-me já!

MÁSCARA Não vae nada! CAVALHEIRO Vae-me picando a historia de tu saberes de memoria a minha vida privada. MÁSCARA Vim a sabel-a sem querer... CAVALHEIRO Vae-te á casa dossois! (*querendo levantar a cabeça*) Deixa lá vér... MÁSCARA Olhe que me grita. CAVALHEIRO Está eslada! MÁSCARA O que ha de ser? CAVALHEIRO (*collocando-se entre as dois*) Pede (*á máscara*). MÁSCARA En não vou tomar nada. CAVALHEIRO Não? MÁSCARA De nenhuma maneira. CAVALHEIRO Uma coisita ligeira. MÁSCARA Então, fazes-te rogada? CAVALHEIRO Deve seguir-se a corrente. MÁSCARA Olha p'a essa que entrou Qual? CAVALHEIRO Aquella, o domínio que está na mesa da frente. MÁSCARA Não vês?... Já está a ceiar. CAVALHEIRO E sem tirar a cabeça atira-se á tal miurra que é mesmo um mudo acobar. (*sorrindo-se com malicia*) Não é nenhuma donzella Com certeza

CAVALHEIRO Isso não sei. MÁSCARA Cesvel. CAVALHEIRO Não quero ser menos que ella. MÁSCARA Que trago? CAVALHEIRO Um petisco bom no teu gosto; e um ligeiro. MÁSCARA E a seguir, cavalheiro, Que vinho? CAVALHEIRO Mbet Chaudon (*Sae o criado que volta logo com o serviço e a garrafa, a que faz saltar a tampa*.)

MÁSCARA Mas que bom, que rico aroma! CAVALHEIRO Não gosto. MÁSCARA Mas que arrelia! CAVALHEIRO Sei que o senhor o aprecia porque é a maveca que toma sempre em casa.

CAVALHEIRO Mas que dança! MÁSCARA Está muito bem informada! CAVALHEIRO Sei-o pela sua criadã. MÁSCARA Eu moro na visinhança. CAVALHEIRO E a um brinde tambem resistes? (*dá-lhe uma tapa*) Brindo por ti, estás a ver... MÁSCARA E eu por sua mulher Não fules em coisas tristes. CAVALHEIRO Tristes? MÁSCARA Ella faz-me quasi louco ciumenta, impudente! CAVALHEIRO Mas eu vi-a tão contenta, quando a pencei ha pouco... MÁSCARA Vae lá a casa, bichana? CAVALHEIRO mostra-me a cara, é favor. Pois bom, sou eu, meu senhor queira desculpar... (*tirando a cabeça*)

CAVALHEIRO Joanna!!! MÁSCARA Oh! vil sopira infernal! CAVALHEIRO N'um baile e a esta hora, e deixar sua senhora, lá tão sei!... MÁSCARA Não deixei tal, que isso não era decente, vim p'ra ella não vir só. Lá está ella, E' o domínio que está na mesa da frente!

